

4022

## Sarney, apoiou o amigo Paes

25 MAR 1985

GOVERNADOR BRASILENSE

Paes de Andrade apenas não ficou inteiramente só porque apareceu por lá, além de Jader Barbalho, o senador José Sarney (AP). O presidente do Senado foi de manhã, se credenciou e voltou à tarde, no encerramento. Não quis comentar a ausência dos governadores. "Eles devem ter perdido o avião", ironizou.

Barbalho adotou, publicamente, o mesmo tom: "Os governadores devem estar muito atarefados, trabalhando até no domingo", disse no Salão Verde da Câmara. Minutos depois, a portas fechadas, bateu na mesa e gritou: "Se dependesse de mim, seriam todos expulsos do partido", bradou.

O senador Íris Rezende (GO) também apareceu na convenção. Chegou pouco depois das 11 horas e ficou meio escondido, no meio dos militantes. Foi descoberto por Paes de Andrade, que o chamou para compor a mesa. Ao meio-dia Íris se retirou para não mais voltar. Ou para não votar.

Quem não quis correr o risco de ser achado no plenário foi o deputado Michel Temer, que ficou em Brasília mas não passou nem perto do Congresso. Os líderes do governo na Câmara e no Senado, Germano Rigotto (RS) e Luiz Carlos Santos (SP), nem telefonaram.

Feita a votação simbólica — passava um pouco das 18 horas — Sarney, Barbalho, Paes, João Almeida, Edinho Araújo, José Pinotti, Marcelo Barbieri (SP) e Maldaner, todos se deram as mãos e cantaram o Hino da Independência: "Ou deixar a pátria livre, ou morrer pelo Brasil". (CF)